

ANALISE DO COMPORTAMENTO MOTOR DE ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS COM BAIXA VISÃO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ/AP: UM ESTUDO DE CASO

HILTON MARTINS E SILVA,
CELIO ROBERTO SOUZA,
RONEDIA MONTEIRO BOSQUE,
RUY JORNADA KREBS,
RICARDO FIGUEIREDO PINTO.
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO/RIO DE JANEIRO/RJ-BRASIL
Hilton162728@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Motricidade Humana tem o papel de produzir conhecimentos com características de investigações sistematizadas e com possibilidades intencionais de interpretação do Ser do Homem e de suas condutas de comportamento motores, através das varias áreas de estudo, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, já que o assunto estudado nunca será esgotado, havendo sempre uma procura de outra área do saber.

Rosa Neto (2002), explica que a motricidade é a interação de diversas funções motoras (perceptivo-motoras, neuromotoras, psicomotoras, e neuropsicomotora), já que a relação entre o movimento e o seu fim se aperfeiçoa cada vez mais, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas íntegras do ser humano.

No comportamento da criança as funções motoras estão realmente interligadas e precisam ser trabalhadas a cada estágio de vida para melhor adquirirem experiências que a levem a um desenvolvimento intelectual e motriz. As aulas de Educação Física possibilitam que a criança passe a aprender relacionar tempo-espaço, coordenação – lateralidade junto ao jogo, melhorando também nas atividades propostas inter-classes, levando-a a uma progressiva maturação cognitivo-motora.

Na criança deficiente essa maturação é dificultada pela falta de experiências vividas, pois a deficiência é representada por qualquer perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica do ser humano. A deficiência visual é a perda de um órgão do sentido e pode ser congênita ou adquirida, tornando os outros tão apurados a ponto de suprir esta carência. A criança com Baixa Visão (BV) tem a possibilidade como todas as outras de se comunicar, pois segundo Cunha (1994) “em cada palavra da linguagem corporal, cresce o diálogo entre os homens”.

O objetivo deste estudo é de verificar o Comportamento Motor (CM) de crianças em idade escolar com BV, que participam das aulas de educação física escolar, onde através da ludicidade as crianças vivenciam melhor o saltar, correr, pular, jogar, que são experiências motoras fundamentais para o domínio do corpo e a integração social, comportamento que pode vir a potencializar o desenvolvimento desses escolares, contribuindo para ajudá-los na melhora de possíveis déficits na área motora, bem como, nas outras áreas do saber.

MATERIAIS E METODOS

Esta pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso (THOMAS, NELSON & SILVERMAN, 2007), sendo constituída pela participação de cinco (05) escolares com baixa visão de ambos os gêneros, brasileiros, com idade de 7 a 10 anos, praticantes de Educação Física, matriculados nas escolas publicas do Município de Macapá/AP-Brasil, com o propósito de analisar o comportamento motor destas crianças, verificando se este comportamento apresenta-se adequado a sua idade cronológica.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi à Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002), que avalia a motricidade fina, motricidade global, o equilíbrio, esquema

corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade, e a partir dos dados obtidos verifica-se se a idade motora destes escolares corresponde ou não à idade cronológica. A obtenção de resultados fidedignos com o instrumento depende em grande parte, do cuidado com que as instruções são seguidas tanto de aplicação como de correção.

O período da coleta de dados aconteceu do dia 08 a 14 de março de 2007, no horário da manhã de 08h00min às 12h00min, na quadra desportiva das escolas, portanto em ambiente conhecido pelas crianças, mobiliada com 4 cadeiras de 45cm de altura e 6 mesas de 70cm de altura, nas quais foi ordenado todo o material auxiliar necessário para aplicação dos testes. O tempo gasto na aplicação da bateria de testes foi o de uma sessão para cada aluno, com aproximadamente 40 minutos, de acordo com as diferenças individuais. O local do exame estava bem iluminado e ventilado, livre de ruídos e interrupções exteriores. O material foi convenientemente ordenado, evitando, assim, confusão e atraso no transcurso dos testes.

Para o processamento estatístico foi usado o Microsoft Office Excel 2007. A análise exploratória de dados foi feita pelas estatísticas descritas que foram usadas para análise: A Média, O Desvio Padrão, A Mediana, O Valor Máximo e o Valor Mínimo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados demonstraram que a diferença entre a idade média do motor geral (IMG=88) e a idade cronológica média (IMC=96) é de 8 meses (negativo da idade), sendo pequena a diferença entre eles, praticamente não havendo déficit motor no grupo em relação a sua idade cronológica. A tabela 1 mostra os valores estatísticos de todas as variáveis do desenvolvimento motor.

Tabela 1 – Níveis de Desenvolvimento Motor de escolares com Baixa Visão na cidade de Macapá/AP.

Variáveis	Media	Desvio padrão	Máxima	Mínima	Mediana
Idade Cronológica (meses)	96	15,14	118	79	93
Idade Motora Geral – IMG (meses)	88	14,66	110	74	88
Motricidade Fina - IM1 (meses)	100	13,15	120	84	96
Motricidade Global – IM2 (meses)	90	16,97	108	72	84
Equilíbrio - IM3 (meses)	91	25,95	126	60	96
Esquema Corporal - IM4 (meses)	84	12,00	96	72	84
Organização Espacial - IM5	76	21,47	102	60	60

(meses)					
Organização Temporal - IM6	91	27,63	132	72	72
(meses)					
Quociente Motor Geral – QMG	92	8,04	102	80	94
Motricidade Fina - QM1	105	14,02	121	90	101
Motricidade Global – QM2	95	19,84	125	70	91
Equilíbrio QM3	- 95	18,60	112	65	100
Esquema Corporal QM4	- 88	5,36	94	81	90
Organização Espacial - QM5	78	12,09	94	65	76
Organização Temporal QM6	- 96	32,92	153	70	91

Os testes revelaram que este grupo de alunos, encontra-se em níveis, na maioria, acima da sua idade, com baixa na media, esperada, apenas nos testes que exigiam um pouco mais da sua visão, como no caso de esquema corporal/rapidez e organização espacial. O menor escore obtido foi em criança que relatou nenhum envolvimento em atividades motoras alem daquelas ofertadas no ambiente escolar.

Nos outros testes, mantiveram-se na media ou acima dela. A Educação Física Escolar tem expressiva contribuição neste resultado já que todos praticam atividades motoras como: correr, saltar, pular, jogar, pegar, aparar, amassar, experiências importantes para um bom desenvolvimento motor e social da criança, assim como, as atividades físicas praticadas fora do âmbito escolar.

TABELA 2 MEDIA GERAL DO DESENVOLVIMENTO MOTOR / CLASSIFICACAO DO QUOCIENTE MOTOR

GRUPO	MUITO SUPERIOR	SUPERIOR	NORMAL ALTO	NORMAL MEDIO	NORMAL BAIXO	INFERIOR	MUITO INFERIOR
07 ANOS			1	1			
08 ANOS					1	1	
09 ANOS							
10 ANOS				1			

Avaliando os valores encontrados na tabela 1, foi realizada uma análise do Quociente Motor Geral dos escolares de acordo com a classificação dos resultados que se apresentam em uma escala, segundo Rosa Neto (2002), que vai do muito superior ao muito inferior,

apresentada na tabela 2, que permitem classificar as crianças do grupo no nível entre normal alto e inferior.

TABELA 3 MEDIA GERAL DO DESENVOLVIMENTO MOTOR/LATERALIDADE.

GRUPOS	DESTRO COMPLETO	LATERALIDADE	SINISTRO COMPLETO
07 A 10 ANOS	3	1	1

A média da lateralidade dos escolares avaliados varia entre “destro completo, sinistro completo e lateralidade cruzada”. Destaca-se ter encontrado crianças com lateralidade sinistro completo, pois na literatura dificilmente encontramos crianças “ditas normais” com estas características.

Durante a aplicação dos testes relativos ao perfil motor do grupo, os resultados encontrados provocaram a necessidade de se realizarem exigências preconizadas para idades menores, devido à dificuldade de visão prejudicar a realização das tarefas pedidas. Em algumas habilidades como esquema corporal e organização espacial, na idade cronológica de alguns alunos, os testes foram aplicados dentro da faixa indicada, havendo uma variação de testes de 7 a 10 anos, para testes de 5 a 11 anos, afim de que se descobrir a idade motora.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos indicam que o grupo de escolares analisados apresenta um quadro de desenvolvimento motor bom, demonstrando a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiência em órgãos dos sentidos em programas de atividades motoras com um acompanhamento constante por parte dos professores de educação física e outros profissionais envolvidos, de forma a suprir suas carências motoras através da oferta de experiências de movimento, de percepção e de envolvimento com seus pares, fundamentais para seu desenvolvimento desde a fase pré – escolar até a fase adulta. O incentivo a prática de atividades motora deve ser estendido também as práticas do cotidiano, onde o brincar assume importância fundamental em função da faixa etária e da promoção da socialização. Sugere-se em estudos futuros a aplicação de baterias de testes em crianças que apresentem outros tipos de deficiência nos órgãos dos sentidos, bem como, em escolares de faixas etárias diferentes.

Palavras chave: Comportamento motor, baixa visão, avaliação motora.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, C. A. N., CIAMPO L. A. & RICCO R. G. **Indicadores clínicos, antropométricos, bioquímicos e nutricionais da obesidade na adolescência.** In: OBESIDADE E ANEMIA NA ADOLESCÊNCIA: 2000. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Instituto Danone, p.77-87. 2000.

ANJOS, L. A. **Tendência secular do índice de massa corporal de adolescentes brasileiros do nordeste e sudeste entre 1974 e 1997.** In Obesidade e Anemia na Adolescência, 2000. **Anais...** São Paulo: Instituto Danone, 2000

AZEVEDO, M. F. A. et al: **Saúde e nutrição em escolares.** Saúde em Foco, ano VIII, Nº18, pg. 27-39, julho, 1999.

BARELA, J.A. **Aquisição de habilidades motoras: do inexperiente ao habilidoso.** Motriz, v.5, n. 1, p. 53-57, 1999.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOHME, M.T.S. **Desenvolvimento motor: aspectos a serem considerados na elaboração de um programa de Educação Física para crianças de 7 a 10 anos.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. São Paulo: Monole, (1998).

BRAGA, I. R. da. **Perfil Motor com Idade de 8 a 10 anos em uma Escola da rede Pública em Teresópolis.** Rio de Janeiro, 2004.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A.. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** 3 ed. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.

COPETTI, F. **O perfil de desenvolvimento das crianças em idade escolar do município de Teotônio. RS.** 1996. Dissertação (Mestrado em ciências do movimento humano) Universidade Federal de Santa Maria, RS.

CORSEUIL. X. H. **Perfil do Desenvolvimento Motor de Escolares de 7 a 14 anos do Município de Marechal Cândido Rondon, PR.** 1998

CAVALEARI, VINÍCIOS RICARDO. **Trabalhando com recreação.** 2ª ed. São Paulo, 1994.

FONSECA, VITOR da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

FONSECA, VITOR da. **Psicomotricidade.** 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FREIRE, J. B & SCAGLIA. J.A. **Educação como Prática Corporal.** Ed.Scipione. São Paulo, 2003.

FRANÇA, N.M. **Estado Nutricional, Crescimento e Desenvolvimento de Crianças.** Brasileira Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 1991.

GABBARD, C. P. **Lifelong motor development.** 3ed. Boston: Allyn & Bacon, 2000. 444 p.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2001.

MACHADO, Z. **Perfil de desenvolvimento de escolares de 10 a 14 anos da ilha de Santa Catarina.** 1997 Dissertações (Mestrado em ciências do movimento humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

MEUR. A.DE & STAES. L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação,**ed. Manoelle. São Paulo, 1991.

ROSA NETO, FRANCISCO. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RODRIGUES, R.L. **Caracterização do Desenvolvimento Físico, Motor e Psicosocial.** Florianópolis, SC. 2000.

ECKERT, H.M. **Desenvolvimento Motor.** 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1993.

FRANÇA, N.M. **Estado Nutricional, Crescimento e Desenvolvimento de Crianças Brasileiras.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, V. 5, n 4, p.7-17, 1991.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender - O resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996

Hilton Martins e Silva
Av. 26 de Julho 1161
Conj. Laurindo Banha
Novo Buritizal
CEP 68904630
Macapá/AP-Brasil